



XI Encontro Nacional de Escolas de Governo

O campo da **Administração Pública**
&
o papel das **Escolas de Governo** no Brasil

Fernando S. COELHO



Brasília, 11 de dezembro de 2015

Agenda

- 1. Afinal, o que é o campo da Administração Pública (AP)?**
- 2. O caso Brasileiro: trajetória, panorama e perspectivas**
- 3. O papel das Escolas de Governo no ensino/pesquisa de AP**
- 4. Algumas reflexões: relação entre Academia e Escolas de Governo**



Preâmbulo

É simbólica essa discussão da relação entre a Academia de Administração Pública nacional e as Escolas de Governo no Brasil neste evento na ENAP, pela sua história – de aproximadamente – 40 anos de ensino e pesquisa.

■ Evidências

A fundação da ENAP em 1986 é simbólica...

Continuidade de projetos históricos como a RSP

Padrão de referência para o ensino de AP (identidade!)

Produção de material didático

Geração de informação/conhecimento sobre Gestão Pública

Adm. Pública como Campo Acadêmico e Profissional

trajetória de 80 anos no Brasil!



Gestão Pública Contemporânea

Um pouco de história: as origens e o percurso da AP como área de ensino e pesquisa no país [baseada em FISCHER (1984) e COELHO (2006)]

Anos 50 – implantação da graduação, AP antecede AE (DASP/EBAP-FGV/MEC-USAID)

Anos 60 – surgimento da pós-graduação em AP, mas retrocesso na graduação

Anos 70 - justaposição entre AP e AE, e ADM = sinônimo de AE

Anos 80 - desalento: crise do Estado, crise da Adm. Pública

Anos 90 - inflexão: da letargia ao realento (e diversificação)

Resultado: O Campo da AP nasce para a profissionalização do Estado

Relacionado com a formação de funcionários públicos

A academia cumpria – inicialmente – o papel de Escola de Governo

Reflexão sobre essa trajetória do Campo da AP no país

“O ensino de administração pública no Brasil não é produto do acaso, mas – historicamente – um produto das conjunturas do Estado nacional.” **(Fischer, 1984).**

“Os projetos [e movimentos] de reforma administrativa, cíclicos [1938, 1967 e pós-90] no país, impulsionaram os ideais/processos de formação de administradores públicos.” **(Mezzomo Keinert, 1996).**

“Os anos noventa [e a primeira década do séc. XXI] têm sido os da reforma do Estado no Brasil, particularmente da reforma da administração pública.” **(Bresser Pereira;Spink, 1998).**

“As informações do PNAGE revelam a falta de um quadro capacitado o suficiente para suas funções, ausência de pessoal em diversas áreas (...). Tal situação é um empecilho para a implementação das políticas públicas e até mesmo para a realização de reformas administrativas, pois o elemento humano é essencial para transformar a gestão pública.” **(Abrucio, 2005).**

Ensino de AP: panorama NACIONAL desde os anos 2000

Macroambiente: pró-ciclo estatal e ampliação do *locus* do setor público

Ensino de Graduação

Explosão de novos cursos com a janela de oportunidade de expansão da educação superior pública: REUNI, PNAP/UAB.

São – aproximadamente – 200 cursos com 50.000 matrículas (INEP, 2013)

Experimentalismo difuso: Adm. Pública, Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Políticas Públicas e Gestão Social

Institucionalização do Campo de Públicas (FENEAP e ANEP-CP)

Recente autonomia da matriz de Administração (de Empresas) com a aprovação das DCN de Administração Pública

Sistema de Pós-Graduação e as Escolas de Governo

Aumento da produção acadêmica (divisão de AP como líder da submissão de trabalhos nos EnANPADs por três anos) e incremento dos grupos de pesquisa.

Novos programas de mestrado profissional e as especializações nas EG

Reconstruindo a Graduação pós-2002...

... O Campo de Públicas

Atração de Alunos

- Desgaste da imagem do Estado
- Perspectivas de trabalho nebulosas

Formação Acadêmica

- Falta de identidade do ensino
- Mimetismo de adm. de empresas
- Dicotomia política-administração
- Escassez de material didático
- Carência de corpo docente
- Falhas na interface teoria-prática

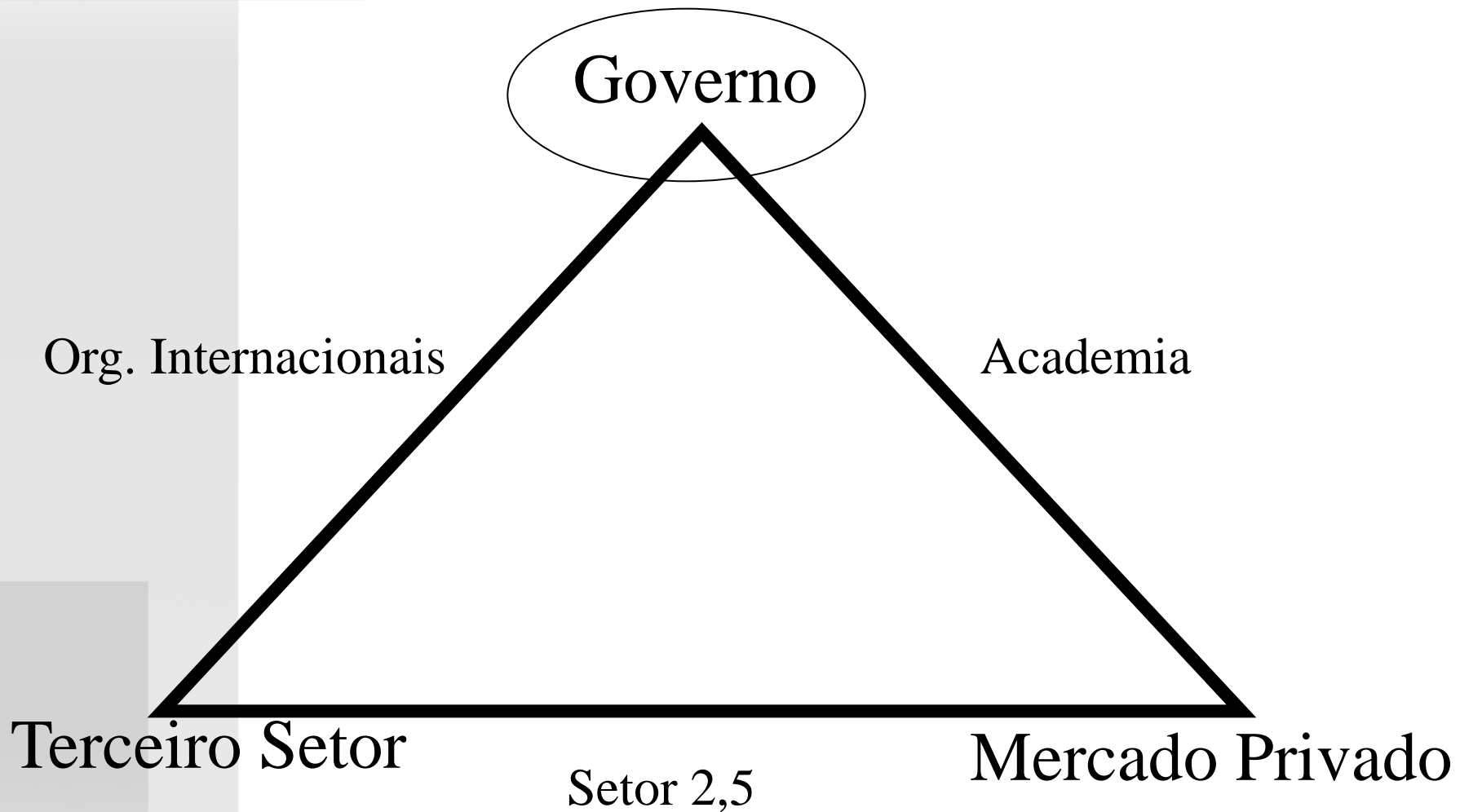
Inserção Profissional

- Deslocamento para o setor privado

Coelho (2006) Baseado em estudos de casos múltiplos – FGV-SP; FCL-UNESP e FJP-MG.



O ensino de Graduação em AP e a Profissiografia



Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Pública

**Administração
(15)**

**C. Política
(5)**

Adm. Pública **Políticas Públicas**

**Interdisciplinar
(12)**

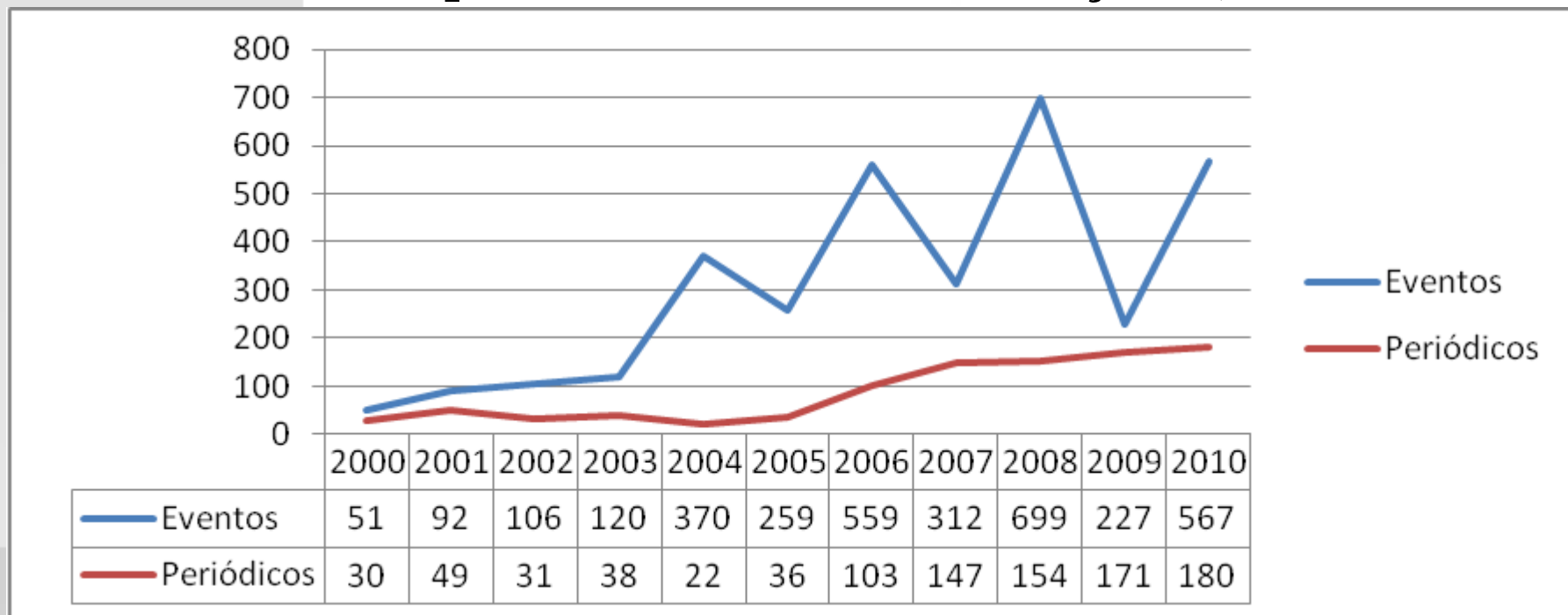
Gestão Social

**Planej. Urbano
(6)**

E, ainda, Serviço Social (5), Sociologia (2), **Economia (1)**

Produção Científica em AP no Brasil (2000-2010): Evolução e Volume

N. de Autores/Pesquisadores – 3481 / colaboração: 2,14



Fonte: Silva (2012)

Produção Científica em AP no Brasil (2000-2010): perfil dos autores

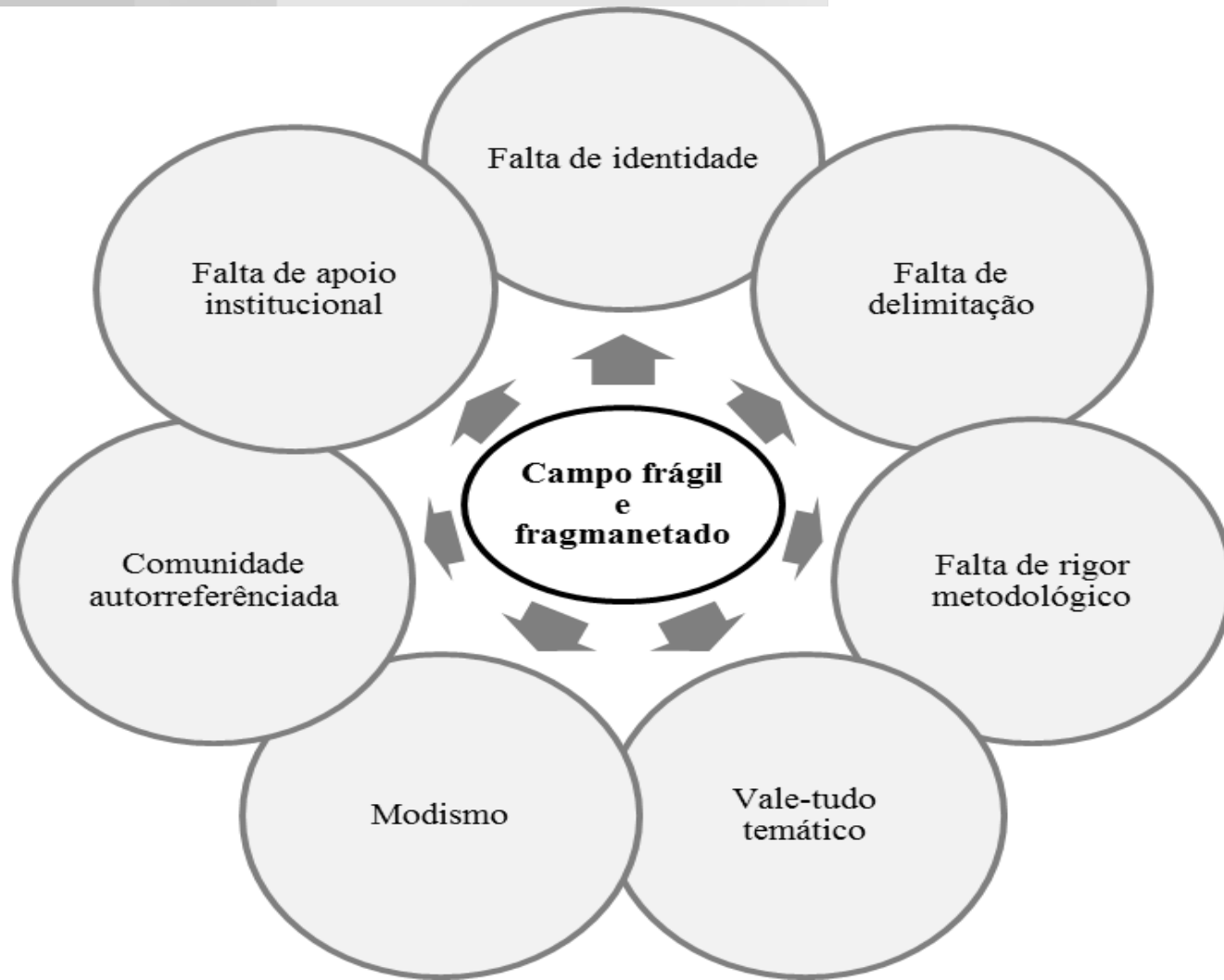
Freq. > de One Timers e apenas 62 Continuantes

Categoria	Número de autores	% da rede
Continuantes	62	2,17%
Transientes	187	6,55%
<i>One-timers</i>	2044	71,54%
Entrantes	246	8,61%
Retirantes	318	11,13%

Categoria	Definição
Continuantes	Mais de uma publicação em 5 ou mais anos diferentes e ao menos uma nos últimos 3
Transientes	Mais de uma publicação distribuídas ao longo do período em não mais do que 4 anos diferentes, sendo ao menos uma nos últimos 3 anos e ao menos uma em anos anteriores
<i>One-timers</i>	Apenas uma única publicação em todo o período analisado.
Entrantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos (exclusivamente)
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicações nos últimos 3 anos

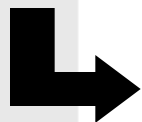
Fonte: Silva (2012)

A Problemática da Pesquisa em AP nos anos 2000



Grosso modo, os desafios acadêmicos são

- Reconhecer a especificidade da AP e o seu distinto objeto de estudo dentro da pós-graduação; na graduação, consolidar a identidade, **innovar nas abordagens de ensino** e (re)pensar ingresso no serviço público.
- Valorização frente às agências (CAPES, CNPq e FINEP);
- **Aumentar a relevância da agenda de pesquisa**
- Fortalecimento dos meios de divulgação próprios (revistas);
- **Interlocução com o setor público nos três níveis e poderes**
- Internacionalização da produção científica brasileira de AP.



Papel do Sistema Universitário!

Escola de Governo: reconfiguração e ampliação do conceito (distintos perfis, formatos e graus de institucionalização em cada poder e nível de governo)

Em um **centro de T&D** (tradicional) a capacitação não é articulada com a estratégia da organização.

Em uma **escola de governo** a capacitação está alinhada com a estratégia da organização.

Carreiras

T&D (interno e rede)

Educação Política

Ensino Formal

Cidadania e Form. Política

Governamental

Acadêmica

Universidades Corporativas

Não Governamentais

Partidárias/Sindicais

Político

Dirigentes

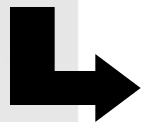
Agentes Públicos

Stakeholders

Pr Cidadão

Já os desafios de profissionalização são...

- **Formação para carreiras públicas** e capacitação de dirigentes
- Memória organizacional e **sistematização de conhecimentos**
- Inteligência (ou agendamento) em gestão de pessoas
- **Difusão de políticas públicas** e boas práticas
- Pesquisa aplicada (re)orientadora da ação governamental



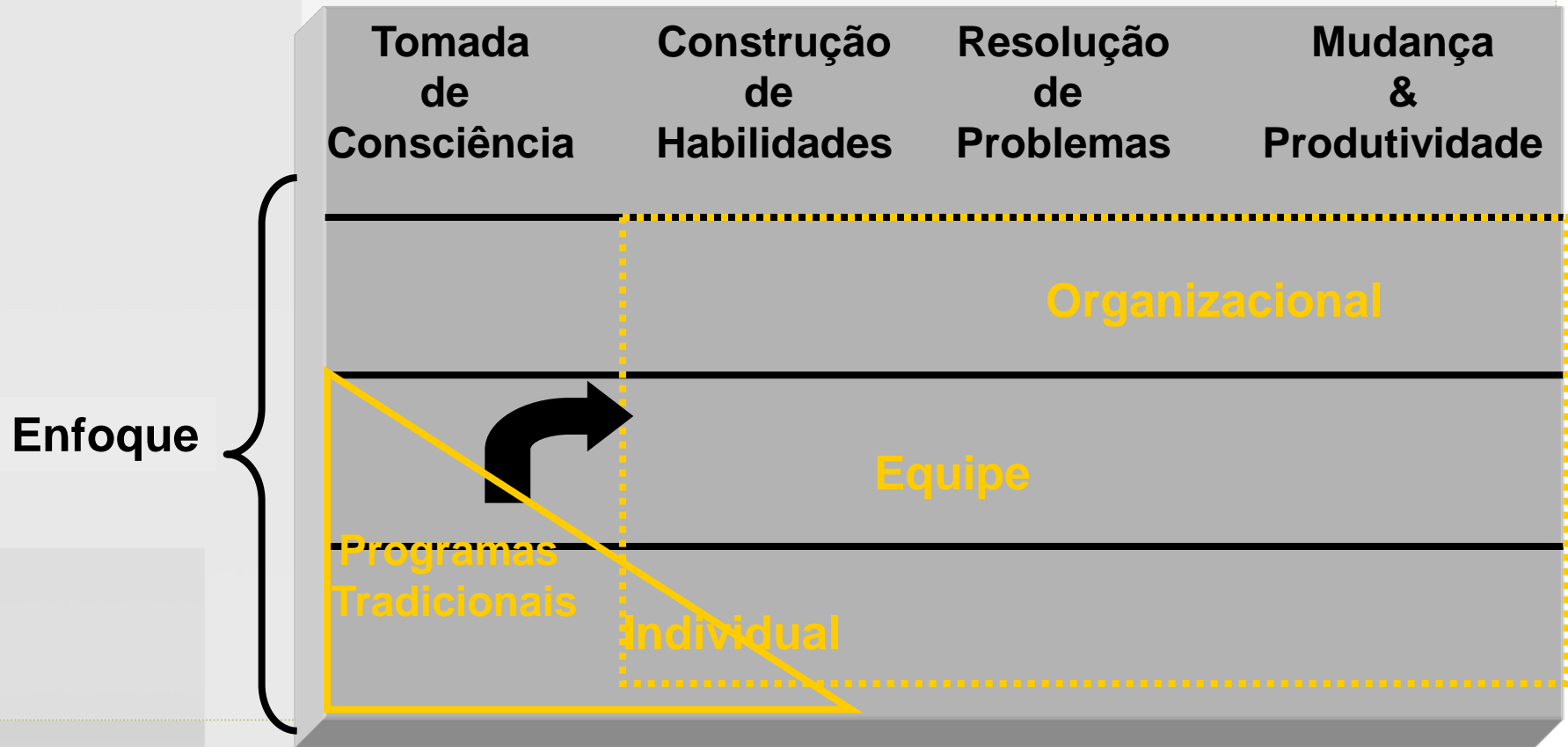
Papel das Escolas de Governo!

Algumas Reflexões

- Similaridades e Diferenças entre Academia e Escolas de Governo
- Há espaço evidentes de complementaridade – parcerias!
- A rede de escola de governos se entrelaça com a rede acadêmica
- Todos estamos no mesmo movimento de forte expansão, com necessidades de inovações - **adequação do projeto pedagógico e metodologias de ensino!**



Escolas de Governo, T&D e Enfoques de Capacitação



Muito Obrigado!

fernandocoelho@usp.br

Ref. Bibliográficas

COELHO, F. S. ; NICOLINI, A. M. . Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). Revista de Administração Pública (Impresso), v. 48, p. 367-388, 2014.

FADUL, E. M. C. ; COELHO, F. S. ; LUSTOSA DA COSTA, F. J. ; GOMES, R. C. . Administração pública no Brasil: reflexões sobre o campo de saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009-2013). Revista de Administração Pública (Impresso), v. 48, p. 1329-1354, 2014.

PIRES, V. A. ; MIDDLEJ, S. A. ; FONSECA, S. A. ; VENDRAMINI, P. ; COELHO, F. S. . Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. Administração Pública e Gestão Social, v. 6, p. 110-126, 2014.

COELHO, F. S. ; NICOLINI, A. M. . Do auge à retração: análise de um dos estágios de construção do ensino de Administração pública no Brasil (1966-1982). Organizações & Sociedade (Online), v. 20, p. 403-422, 2013.

COELHO, F. S. ; NICOLINI, A. M. . Como tudo começou? Apontamentos Históricos sobre a Implantação do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1952-1965). Temas de administração pública (UNESP. Araraquara), v. 2, p. 1-15, 2011.

COELHO, F. S. ; AOLENSCKI; A. R. ; CELSO, R. P. . Da letargia ao realento: notas sobre o ensino de graduação em administração pública no Brasil no entremeio da crise do Estado e da redemocratização no país (1983-94). Revista de Administração Pública (Impresso), p. 1707-1732, 2011.

CORRÊA SILVA, V. ; TROTTMANN, P. ; COELHO, F. S. ; SARTI, F. M. . A Produção Científica em Administração Pública no Brasil: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação para o período 2000-2010. In: Encontro Nacional de Administração (EnANPAD), 2013, Rio de Janeiro. Anais do XXXVII EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD. v. 1. p. 1-17.